

UNIÃO CONSERVADORA

O Conselho Director da UNIÃO CONSERVADORA, em sessão de hontem, resolveu dirigir-se a todos os seus correligionarios da provincia para pedir-lhos que não tomem compromissos antes de ficar definitivamente organizada a lista das candidaturas para a proxima eleição de deputados geraes.

Depois de consultados os representantes do elettorado nas localidades de cada um dos districts, o Conselho Director tomara então a responsabilidade de organizar aquella lista, não olvidando jamais o seu primeiro dever de procurar harmonisar n'ella, tanto quanto for possivel, as justas aspirações locais com os legitimos interesses do partido conservador.

S. Paulo, 10 de Maio de 1884.
ANTONIO DA SILVA PRADO, presidente.
ANTONIO PROOST RODRIGUES.
F. A. DUTRA RODRIGUES.
MANOEL ANTONIO DUARTE DE AZEVEDO
RODRIGO A. DA SILVA.

EXTERIOR

A Alemanha e a republica africana do Transvaal

E' conhecido o particular interesse que, na Alemanha, todos ligam a quanto diz respeito ao desenvolvimento colonial do Imperio. De uma correspondencia para o 'Journal de Commerce' transcrevemos, sobre o assumpto, as seguintes considerações:

Esse interesse manifestou-se em certo apparato por ocasião da viagem dos Boers. Ha alguns annos, quando aquelle pequeno povo estava em luta aberta com os Ingleses, não se atendo onde encontrar amigos e protectores, voltou-se para a Alemanha, a qual, preoccupada com outras e maiores questões, nada fez para os descendentes dos Hollandeses e dos protestantes franceses fugitivos do seculo XVII.

Mas a luta terminou com vantagem para os insistentes e valentes Boers que chegaram a conquistar de novo a liberdade perdida. A poderosa Inglaterra teve que rasnar diante de alguns milhares de campones que combatiam pela independencia, e a Republica do Transvaal foi fundada allí onde sir Bartle Frère quisera estabelecer a Confederação dos Estados da Africa do Sul, sob a dominação inglesa.

Hoje vem os delegados da nascente republica ajustar contas com a Inglaterra, procurar em Amsterdã os fundos necessarios para construcção de caminhos-ferros destinada a facilitar-lhe as communicações com o mar, e travar relações commerciaes com as nações europaeas. Já estiveram em Lisboa, em Londres, em Paris, em Antverdam e estavam em vespersa de voltar para a Africa, quando a convite do principe de Bismarck, puseram-se a caminho para Berlim. Angra pequena de aos Allemaes entrada no continente negro pelo lado occidental.

O Transvaal poderá dar-lhes ingresso pelo lado oriental. A Colonia do Cabo ficaria assim isolada. Apenas chegaram a Berlim, tornaram-se os delegados do Transvaal objecto das attentões ás mais honrosas para o seu amor-próprio. A porta do hotel Kaiserhof, onde se hospedaram, os Berlineses admirados viram, postados, dous grandes leões como a libra imperial, pois o poderoso imperador da Alemanha, arbitro da Europa, não se desdizera de pôr os seus caros ás ordens dos representantes da insignificante republica sul-africana.

Pois não o digam o que quiserem a ethnographia e a historia; são entendido que aquelles Boers são de sangue e estirpe germanicos. São irmos de quem, na verdade, ninguem ainda hontem queria saber, mas tomo agora a dita de central-os e abraçal-os, mettendo-lhes na algibeira um excellentissimo tratado de commercio, pois ferocissimo é o odio de aquelle Transvaal, no entanto que, é preciso confessar-o, não passa a nossa Angra pequena de uma praia arenosa e ingrata.

Uns seus magestes immediatos ausências aos deputados. O sr. Kruger, presidente da republica e chefe da deputação, cumprimentou o monarcha, recordando que a mór parte da população do Transvaal era como elle de origem alemã; fazendo votos para que continuassem sempre amigaveis essas relações entre os dous paizes que haviam de estreitar ainda mais permittas commerciaes. « Assim como a

duprovida criança provara agalhar-se junto dos paes, assim na Alemanha e na gloriosa dynastia da mãe-patria toda poderosa vem o Transvaal buscar amparo e ha de achal-o. » Respondeo o Imperador Guilherme que estimava muito poder audar os representantes de um estado unido á Alemanha por tão estreitas affinidades de sangue e raça, e julgava-se feliz por ver vinculos tão fortes robustecidos ainda por meio de um tratado formal.

Apenas de volta os deputados ao Kaiserhof, outras carruagens foram buscas-lhos, levando-os para o palacio onde assistiram ao sumptuoso barquete oferecido pelo Imperador em honra ao seu neto, Principe Henrique, que nesse mesmo dia recebera a investidura do Tão de ouro hespanhol. O grande chanceler quiz que o sr. Kruger estivesse á sua direita, empregando ambos o tempo do jantar em longa e animada conversa, durante a qual o Principe respondia em plit-deutsch, ou dialecto do povo, ao hollandes, ou idioma Boer (camponio).

No dia immediato os officiaes da sociedade de colonisação allemã apresentaram-se ao Kaiserhof para dirijir aos deputados uma congratulação, em resposta á qual manifestou o sr. Kruger a convicção de que nada podia alterar a harmonia entre os Allemaes e a republica do Transvaal, « que sempre se consideravam, como portecentes ao povo allemão. » O tratado de commercio foi logo concluido, obtendo a Alemanha as condições mais favoraveis e os sul-africanos partiram a fim do passado para Lisboa, depois de terem presenciado a cerimonia da collocação da pedra fundamental do futuro palacio do reichstag, sendo nessa occasião objecto das maiores finanças.

Os liberais allemães querem que se concentre a actividade colonisadora da Alemanha, na Africa. Um jornal orientalistico, U.A. publicou, por elle, seguinte no seu ultimo numero, um allemão que desembara em Angra pequena, e em outras partes do continente africano avista-se um francez no Congo e um inglez no Egypto. Jupiter, em uma novela, contemp. e continuou negro, e o allemão exclama: « O pai Jupiter, não a-e de dizer mais que tua filha da Germania apresentaram-se tarde de mais quando se f-a entre os honraes a distribuição das partes do mundo. » A situação do Congo, e, em Berlim, objecto de sérias considerações. Corre a respeito diversas versões, que abixo reprodusimos.

Canoou-se o rei dos Belgas de fornecer dinheiro á Associação Africana. Já foram gastos á sua custa dez milhões de francos sem do Congo se ter tido o minimo do que se pretendia. O unico que lourou com a empresa foi, dizem, o sr. Stanley, a quem se fixou de modo e principio o rasovel ordenado de cem mil francos por anno e que accusou de trabalhar em proveito dos Estados Unidos, sendo de si mesmo. O celebre e audacioso descobridor planeja, segundo se affirmava, a fundação de uma confederação dos Estados-Unidos da Africa central, á frente da qual elle mesmo será collocado com o titulo e poderes de presidente, e nesse intuito tem estabelecido negociações com o governo de Washington, esperando obter o reconhecimento da nova republica como estado indepe dente, mas amigo aliado da grande republica americana.

Esta parece ser o motivo por que o rei Leopoldo voltára-se para a Franca na esperança de devolver-lhe a mão-graça empresa, que tanto politica como financeiramente foi para elle completo fiasco. Nestas circumstancias suggerio a imprensa de Berlim a idea de que o unico recurso era, actualment, entender-se com Portugal que, com razão ou sem ella, passa aqui por inclinar-se para um arranjo com a Alemanha. « Portugal no Congo, diz o Berliner Tageblatt de 17, vale muito mais do que a reputação que lhe faz Stanley. » A mesma folha entende que só se poderá tratar com Portugal quando for conhecido o parecer do dr. Nachtigall, que foi mandado em commissão para o Congo pelo governo imperial.

Mas succedentes que, após a resistencia que o tratado anglo-portuguez encontrou n'outra e satisfactoriamente, o que haveria mais pratico e satisfactorio para todos seria substituir no Congo uma commissão internacional ad interim da que se tem estabelecido no D-nubio. Insiste allás sobre a importância commercial dos novos territorios da Africa occidental, pois os allemães não estão com os olhos fixos sobre Angra pequena sómente. Dos relatórios da junta do commercio de Manchester, diz o Tagesblatt, consta que, durante os cinco annos passados, o commercio ingl z com a costa occidental da Africa quasi que quadruplicou. Deixando de 1,600 toneladas, o porto de Liverpool fez sahir um paquete em direitura de 15 em 15 dias, e o valor dos productos inglezes introduzidos na Africa occidental excede annualmente £1,000,000.

A nas ciação commercial de Rotterdam, que nem —Muito, minha senhora. —Vai já comprehender. Chegou-se mais perto de mim. Genevieve aproximou a sua cadeira da da sra. de Garennes. Esta tomou-lhe a mão sorrindo-se, e dando á sua voz intonação de melancolia e inasquante, começou assim: —Não sei, minha querida, se já percebiste quanto é sympathica e quanto ao a estimo. —Sei que a senhora é muito boa para mim, e balbucio a moço, a creio que não sou ingrata. Sintio profunda gratidão, sendo tratada pela senhora, não posso deixar de sentir a tua bondade, mas como pessoa de uma estranha subalterna, mas como pessoa de uma esphera social e da sua familia. E isto tanto a men gosto au seu lado, como estava em Nantouille le Haudois, ao lado de minha mãe. —A sra. de Garennes apunhou a boia ao ar. —São-me, disse elle vivamente, eu de-jaria insipiar-lhe uma afeição igual á que sente por sua mãe. —Sinto pela senhora muita afeição. Sou feliz por estar em sua casa. —Isto é verdade? —Espero que a senhora não duvide. —Pois bem! minha querida, é preciso ficar aqui sempre... é preciso não nos deixar mais, e para isso permitta-me aconselhar e guiar o seu coração. Genevieve estremeceu. Guiar o m-u coração, gaguejou ella inquieta. —Sim, meu Deus! Você é muito jovem. Não conheceo mundo nem a vida. Eu tenho vivido muitos annos, tendo visto muita coisa, crecio com o meu seculo, e a compunha perçoas á aristocracia, não posso deixar de applaudir o enriquecimento progressivo dos preconcitos de casta. Oultoras ad a idea do que se chama um casamento desigual fazia gritar a nobreza. Hoje já não é assim, e isso é de justão. Na realidade, nada ha mais natural do que a junção de duas diversas camadas sociais. Por que pedir a uma moço, a todos os respeitoz encatoradas, um braço que ella não tem? As probabílidades, direi mesmo a certeza da felicidade que ella dará ao homem que for seu marido vale, na minha opinião, com vezes mais do que pergamimhos e esterco e uma longa se de avós. Você, querida, é intelligente, e a esse respeito deve ter opinião igual á minha. Fale francamente. —E' on não da minha opinião? Genevieve corou, respondendo: —Creio, como a senhora, disse ella em vos tremula, que dous coraçãoz apaixonados um pelo outro devem importar-se muito pouco com as desigualdades sociais de nascimento e de raça. Quando pronunciou estas palavras, a moço lembrou-se de Raoul.

Muito bem! exclamou a baroneza. Estimo muito que me compreendades, e voç não fez admirada de ouvir a confidencia que tenho a favor-lhe.

gousa principalmente com o Congo, distribue um dividendo de 12 1/2%, aos seus accionistas. Ora, o progresso e desenvolvimento do tráfego naquelle região deve ser attribuido á absoluta liberdade do commercio e navegção. Se a associação africana constituir-se como Estado independente, o commercio, no parecer de Stanley e outras pessoas competentes, ha de tomar proporções consideraveis. Mas, no caso de vigorar ahi a tarifa portugueza de Moçambique, ficariam sujeitas todas as mercadorias a uma taxa de 35 %, termo médio. Em Ambriz, um pouco abaixo da foz do Congo, o commercio foi completamente destruido por essa imposição de direitos.

Achoza e americanos abandonaram o lugar para estabelecerem-se em Kinsembo. Desappareceram igualmente de Moçambique por causa da tarifa, e das casas inglezas que allí prosperavam. Quando os portuguezes mostraram ter vontade de assestarem-se de Kinsembo, lord John Russell impoz os seus obstatos. Por outro lado, o projectado tratado anglo-portuguez devia terminar o fim dos annos e era de prever que, acabado esse prazo, se pretendesse elevar ande mais os direitos, de sorte que o tráfego havia de ser estragado.

Conclui portanto a f lha de Berlim, que na phrase do principe de Bismarck « é preciso procurar outra solução », e essa solução não pôde ser outra senão a fundação de um estado neutro, por todo o curso do Congo, de baixo da garantia de todas as potencias.

BOLETIM DO DIA

Quarentena em Santos O governo da provincia officiou ao capitão do porto de Santos, para informar, com urgencia, o officio em que o inspector interino da alfandega daquelle cidade solicitava que fossem transmitidas ordens ao commandante da fortaleza da Barra Grande, a fim de que tome as providencias necessarias para sujeitar-m-se á quarentena os navios procedentes do Mediterraneo.

Consta que a camara municipal de Taubaté pretende dirigir ao sr. conselheiro Moreira de Barros e aos outros deputados contrarios ao projecto do elemento servil do sr. Dantas, uma manifestação de applauso pela posição assumida por esses deputados. Lemos esta noticia na Gazeta de Taubaté.

Chegaram ante-hontem a Santos 23 emigrantes suizos, vindos pelo vapor Ville de Montevideo. Estão estes colonos contractados para a fazenda do nosso amigo sr. tenente-coronel Joaquim Benedicto de Queiroz Teles, do municipio de Araras.

Noticia a Imprensa Ituana Quo, em dias da semana passada, n'uma caçada, disparou a espingarda de João Baptista, ficando gravemente ferido o companheiro deste, de nome Manoel Maria.

O tribunal do thesouro nacional deferiu o recurso de Z.ferino Barboza, relevando-o da multa que lhe foi imposta pela alfandega de Santos, em conformidade do art. 558 do regulamento de 19 de Setembro de 1880, por ter apresentado a despatcho 12 peças de cazimira de lá, trazendo letreiros ou etiquetas com a indicação de metros inferior á que realmente existia.

Falleceu, em Taubaté, aos 27 annos de idade, d Anna de Paula Affonso, filha do sr. Antonio Affonso Vieira, importante fazendeiro daquelle municipio.

Requerimentos despachados pela presidencia 25 DE JULHO De Corina Adelia dos Santos, pedindo para ser admitida no Seminario da Gloria em sua filha. A' directora do Seminario da Gloria para informar.

Do capitão Felismino Vieira Cordeiro, como proccurador da commissão das obras da casa de escola da villa de Rio Bonito, pedindo entrega da quantia de 800\$, votada no orçamento vigente.—Informe o thesouro provincial.

Da Julia de Camara e sua familia, colonos portuguezes, pedindo pagamento da gratificação que a lei concede.—Idem.

Academia Reuniram-se, ante-hontem, em uma das salas da Academia, os estudantes de direito com o fim de elegerem a commissão executiva dos festejos do dia 11 de Agosto, anniversario da fundação dos cursos juridicos no Imperio.

Foram eleitos para representarem os seus respectivos annos os seguintes senhores: Quinto anno Arthur Prado de Queiroz Talles. Quarto anno Xisto Barbosa. Terceiro anno José Porfirio Alvarez Machado. Segundo anno Joviano Ferreira de Camargo Andrade. Primeiro anno João Carlos de Araujo.

Noticia a Paulista, de Taubaté, que a 20 do corrente inaugurou-se, com muita pompa, a capella de Santo Antonio dos Pobres, no bairro do Areão.

Recebemos: O Culto dos Santos pelo padre C. G. de Mattos, 2.ª edição, prefaciada e publicada pelo redactor do Thabor. —Revista de Medicina n. 97. —O Constitucional n. 6. —Casa de Pensão, romance do festejado escriptor Aluizio de Azevedo. Agradecemos.

Tem estado enfermo, em Itú, o sr. Francisco Corrêa Pacheco.

Pela secretaria de estado dos negocios da justica passaram-se diplomas habilitando os bachareis Cyrillo Osorio Porfirio da Motta, Luiz Gonzaga de Almeida Araujo e Antonio Pires de Souza para o cargo de juiz de direito.

Falleceu, ante-hontem, em Santos, o sr. Salvador Baptista Nunes Barboza, guardalivros ha longos annos estabelecido naquella praça.

Immigrantes Chegaram, ante-hontem, a capital, vindos de Santos 23 emigrantes allemães, que seguiram hontem para Casa Branca.

Petições de graça indeferidas João Carlos Stan e Jan Zenickiani, condemnado á pena de 104 annos de prisão sem trabalho e multa de 20% do valor roubado, em virtude de deslizo do jury da corte, por 13 crimes de roubo.

João Faustino, condemnado á pena de oito annos de prisão com trabalho, em virtude de deslizo do jury do termo de Guaratinguetá, na provincia de S. Paulo, por crime de complicitade em homicidio.

Araras No dia 19 do corrente, nessa cidade, em oratorio particular erected na casa de residencia do abastado «ricultor» sr. Francisco Antonio Leite, realizou-se o consorcio da exma. sra. d. Maria das Dóras Leite, primogénita daquelle estimavel cavalleiro, com o distincto jovem sr. Claudino de Almeida Canha, fazendeiro em Piracicaba.

Das e dos vizinhos municipios concorrem á celebração da cerimonia numero avultado de parentes e amigos das familias dos noivos. Ao acto religioso seguiu-se brilhante festa que teve inicio por uma refeição profusa e deliciosamente servida, durante a qual trocaram-se amistosos brindes. Durante estes sejas-nos relevado notar os seguintes: —Do sr. dr. Costa Carvalho, ao noivo; do venerando revm. sr. padre Joaquim Franco, ao respeitavel cavalleiro sr. Francisco Antonio Leite; do sr. dr. Moreira-Soba Campista, ás senhoras presentes, cuja excellencia foram realçadas, em brilhante improviso, por aquelle eloquente doctor.

Seguiu-se o baile, que prolongou-se até a manhã, que me autorize a dizer a meu filho, que consente em felicita-lo e a trocar o nome de Vandame pelo de B.romeza de Garennes.

Genevieve tinha levado a mão ao coração, para reprimir as palpitações que a suffocavam. O que devia elle dizer? O que podia ella responder? Elle mesma tinha pedido a Raoul que não revelasse o seu amor a ninguem, até segunda ordem. Confessou o seu amor pelo sr. de Challins era chamar sobre si as iras da sra. de Garennes; talvez fosse despedida por ella, como o tinha sido pela Marquesa de Brennes.

Mas, como calar-se? O silencio seria suspeito e deixaria campo livre ás conjecturas. Entretanto, era preciso a todo o custo sahir de uma posição tão falsa e tão penosa. —Estos esperando, disse a baroneza. —Oh! senhora, balbucio Genevieve, como é diffieil responder-lhe. —Por que? —O perido que a senhora acaba de fazer-me é uma honra para mim, uma grande honra, uma hora inasperada, mas deo-la-me, entristeço-me.

—Então, minha querida, odeia a Felipe? —Odi-lo não, por certo, minha senhora, muito longe disso. Mas o sr. Felipe pertence a uma grande familia e eu sou filha de simples camponeszes. —Com certeza, esse não é o obstáculo. Ainda ha pouco estávamos de accordo a respeito dos casamentos desiguales. Voç mesma disse, textualmente, que dous coraçãoz apaixonados um pelo outro deviam importar-se muito pouco com as desigualdades sociais de nascimento e de classe. —E' verdade que eu disse isso. —Então, não pensava assim? —Pensava. Em theoria nada é mais justo mas a realidade mette-me medo. O lugar de uma moço de nascimento obscuro não é n'uma familia nobre.

—E' sim, quando essa familia quer adopta-la. —Supplico-lhe, minha senhora, que não insista. A senhora faz-me soffrer. —Então, repito, odeia Felipe? —Tenha-lhe sincera amizade, minha senhora. Mas não posso ser sua mulher. —Por que? —Genevieve corou de novo, abaixou os olhos e escondeu-se. —Cala-se! disse a sra. de Garennes. Ha então alguma coisa que não ouza confessar? Entre meu filho e você, só pôde existir uma barreira... outro amor! Não está livre? Já deu o seu coração e algum? —Em voz fraca como um sóopro, Genevieve respondeu: —Sim, senhora. —Ama a algum? —De todas as forças do meu coração; e, por mais dolorosas que sejam para mim as consequen-

drugada, animado pelo pressor que em todos os coraçãoz expandia-se, brilhante pelo esplendor das toilettes feminaes, que rivalizavam em luxo e elegancia.

O sr. Francisco Antonio Leite captivo aos seus numerosos convivas com um fino e cordial acolhimento, sobrelvado ainda pela alta distincção, graça e bondade de sua exma. esposa.

As jovens noivas e suas exmas. familias messem parabens. Da Folha Nova: « Dentre os estrangeiros que vivem no Brazil, e que comnosco collaboram no engrandecimento do paiz, destaca-se o sympathico nome do sr. Maurício Haritoff, cidadão russo, a quem se deve a iniciativa na grande propaganda do café para o seu paiz.

« No momento em que os poderes publicos tanto se empenham pela transformação do trabalho, é-nos grato recordar o nome do distincto estrangeiro, que por tal modo concorre para levar o nosso nome e estender o nosso commercio até aos paizes onde estamos menos conhecidos.

« Ainda agora o Centro da Lavoura e Commercio remette para a Russia mas de mil sacos de café, que se destinam á auspicioza propaganda, e temos fé que muito breve será aquelle paiz um dos grandes consumidores do nosso principal producto. »

Cholera-morbus Lê-se no Brazil: « Conforme tinhamos annueciado, reuniu-se hontem, em sessão extraordinaria, a Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, para continuar a discussão dos meios de prevenir e combater o cholera epidemico.

« Foi lida a acta da sessão anterior contendo as opiniões dos academicos que tinham fallado sobre a questão. « O sr. Barão do Lavradio, analysando alguns topicos do parecer da commissão pronunciou-se a favor das quarentenas mesmo dentro da bahia, desde que se attenda á direcção dos ventos e podendo ellas ser feitas entre Santa Cruz e a Juruaba; achou que deve-se sobretudo evitar a importação da mollestia por via maritima e proceder á desinfectão das praias.

« O sr. dr. Costa Ferraz, respondendo, sustentou as idéas da commissão e explicou o modo de proceder desta relativamente á medidas maritimas. « O sr. dr. Monst também opinou pelas quarentenas; achou que o lazareto na Juruaba nenhuma garantia offerece, sendo-lhe, pelo contrario, inconvéniente a proximidade do hospital maritimo e do seu semitório, e propoz a cremação dos cadaveres dos cholericos, accusando os semitórios.

« Foi approvada a acta e entrou-se na ordem de dia. « O sr. conselheiro Carlos Frederico analyse a attitudde da administração sanitaria central nesta quadra; refuta os impugnações do parecer da commissão; recapitula as condições de desenvolvimento do cholera e as medidas indicadas; distingue a quarentena da sequestração, e pronuncia-se por esta.

« O sr. dr. Nuno de Andrade disse a escolha de locais mais convenientes para o lazareto na actualidade; fez notar a differença entre lazareto e hospitales de epidemicos; e, respondendo a um topico das observações do sr. conselheiro Carlos Frederico, distingue a quarentena de hoje da que se fazia hontem com um grande numero de actualment, sem certez. Entro o presidente orador e o sr. dr. Monst trouca-se explicitoza relativamente á escolha de local para o lazareto que se pretende estabelecer em condições compatíveis com as necessidades do serviço.

« Estado a hora adiantada, ficou a discussão adiada para terça-feira proxima. » O sr. ministro da guerra, em data de 24 do corrente, expediu a seguinte circular ás presencias de provincias: « Ilm. e exm. sr.—Declaro a v. exc., para seu conhecimento e fins convenientes, que os officiaes e praças do exercito que obtiverem licença para matricular-se nas escolas militares, não deverão ser designados do seus corpos sem que preceda a competente requisição. »

FOLHETIM (60)

A DAMA DE COMPANHIA

FOR XAVIER DE MONTEPIN SEGUNDA PARTE

A Quinta das Rosas XIX

Uma a astuciosa baroneza mostrou-se tão affectuosa, tão maternal para seu sobrinho. Parvula querer fessel-o esquecer, á força de demonstrações amigaveis, e soffrimento que lhe tinha occorrido uma columna odiosa.

Raul ficou profundamente commovido. Annueciam que o almoo estava na mesa. O sr. de Challins sentiu o coração bater-lhe com violencia. A moço esperava na sala de jantar. Elle e Raul trocaram um cumprimento frio e polido, mas ambos acompanharam esse cumprimento de um olhar cheio de amor, mais eloquente do que os mais eloquentes palavras.

Depois de almoo Felipe e o primo fozharam-se no gabinete, para tratar do trabalho cujo fim conclueozem. A sra. de Garennes e Genevieve foram para a sala de visitas. A baroneza queria fallar no filho com a sua dama de companhia, e sendal-a a respeito de uma proxima união com Felipe.

Designava que não se acabasse o dia sem que ella dizesse e combates e venesses, pelo menos ella assim o appetava. Genevieve estava sentada perto da baroneza, tinha tomado um romance começado na vespersa e preparava-se para ler em voz alta, como era de costume, depois do almoo.

—Dize esse volume, minha querida, disse a sra. de Garennes; leremos mais tarde. Não ha pressa. Agora tomo de tratar de cousas definitivamente mais interessantes do que todos os romances. —Do que então? perguntou Genevieve com curiosidade. —De voç! —De mim? repetiu a moço, eibando para a baroneza com respeito. —Sim, querida. Admira-me!

casa da minha recusa, não posso facitar o honra de entrar na sua familia. Perdido-me, minha senhora, porque bem vê que só sou ingrata em apparença. Seja indulgente e boa como sempre tem sido e digue-se de conservar-me em sua casa como a mais humilde, mas tambem como a mais dedicada, a mais reconhecida das subalternas.

Genevieve pronunciou as ultimas palavras com exaltação. A sra. de Garennes, comica de primeira ordem, pareceo afflicta, mas não irritada, e abraçando a moço, disse-lhe: —Tranquillize-se, minha querida. Não penso em separar-me de voç e quero que continue a amar-me. Não se perden nada. Conte com o tempo para cural-a de uma paixão que não pôde ser mais séria.

—Ah! senhora, essa paixão é a minha vida! intercompen Genevieve. Se fosse preciso renuncial-a, eu morreria. —Pena assim! disse a baroneza sorrindo-se. Os dias correm, o amor passa, e não vive menos bem por isso. O seu amor ha de passar... —Nana! —Iluzões dos decaito annos. —Commejo é certeza, minha senhora. —A quem então ama, ou julga amar tanto? Sem duvida, um moço da sua terra? Um rapaz pobre como você? —Quando assim fosse, minha senhora, e trabalho e a corsem valiam a riqueza. —Vamos, minha me o seu segredo. —Pego-lhe, minha senhora, que não exija isso. A despeito do meu respeito pelas seus ordens, a despeito da minha obediencia habitual, eu não responderei.

A baroneza, como mulher de experiencia que era, comprehendeu que nesse dia não convinha mais insistir pela causa de Felipe nem insistir para obter o assentimento de Genevieve. —Seja feita a sua vontade, minha filha, murmurou ella, dando um longo suspiro. Não se pôde obrigar a uma afeição rebelde. Deixarei Felipe soffrer, porque não posso dar-lhe a felicidade. Não direi mais uma palavra do seu amor. —Oh! minha senhora, perdoe-me... perdoe-me, eu lhe peço! disse Genevieve entendendo as mezas para a baroneza. Se soubesse quanto lamento afeição á senhora a quem tanto estimo; se soubesse quanto soffro e meu coração neste momento, teria compunido de mim.

Pois segunda vez a baroneza abraçou a rapariga e deu-lhe na testa o beijo de Judas. Depois disse: —Não me sazes, minha querida filha. A attitudde e a afeição que lhe tenho não sempre se mostram. Estimem-lhe ainda mais porque, não grande moço, deve prestar homenagem ao seu decaitoroz. Vamos, minha querida, tome o seu livro o leia. (Continua.)



**Domingos comicos**

Os jornales da opposiçao não cessam de elamar contra a degeneraçao do nosso systema representati- vo, porque o ministerio não demittio-se logo depois do voto de desconfiança do dia 23.

No regimen parlamentar, dizem elles, è um absurdo imaginar-se a existencia de um governo sem maioria na camara dos immediatos representantes da naçao.

A primeira vista parece razoavel esse elamor, tanto mais quando o ministerio não contesta que está vivendo sem maioria, nem os defensores delle procuram sustentar a originalissima opinio de regente Feijó sobre o governo das minorias.

Reflectindo-se, porém, sobre o caso, resonhece-se ha que os jornales opposicionistas, levantando agora esse elamor, além de desarrasados e injustos, tornaram-se manifestamente contradictorios.

O presidente do conselho declarou com a franqueza de um estadista digno de dirigir os destinos de uma nação elessa de suas liberdades constitucionaes, que elle recusou por muitas vezes o mandato da corôa, e só depois de forçado por ella acceitou-o.

O *Diario de Brasil*, orgão do partido liberal, denuncia a corôa por intervir abertamente nos negocios do estado, impondo ao ministerio o programma das reformas abolicionistas.

Quem governa presentemente, exclamou elle no sege da indignaçao, não è mais o ministerio nem a maioria da camara — è o imperador!

O *Diario de S. Paulo*, depois de ruminar indolentemente durante duas mezes o programma abolicionista e não podendo redizir-o a ehyminaçao, resolveu tambem arresval-o contra a corôa, já envolto nas mais arvazes secreçoes biliosas.

Na opinio, pois, dos orgões do partido liberal, o actual ministerio è simplesmente um creado incumbido pela corôa de trasmittir á camara um recado sobre a questio servil. E essa opinio tanto mais autorizada parece tornar-se, quanto mais observa-se a attitude parlamentar do presidente do conselho depois do voto de desconfiança do dia 23.

Ors, si não è o ministerio quem governa, mas a corôa, não è caso agora de elamar-se contra a degeneraçao do nosso systema constitucional porque aquella continuou a viver apesar de não haver encontrado na camara uma maioria para apoiar-o.

Si coherentes com as manifestações contra a corôa os opposicionistas demonstrassem primeiro, que ella não pôde governar sem maioria na camara dos deputados, então, bem, com razão elamariam elles contra a degeneraçao do systema constitucional.

Os estavam convencidos de que o ministerio era simplesmente um creado de seu amo, e nesse caso não deveriam cruelmente obrigar o creado a engolir o recado, e muito menos extortol-o pela porta fora sem dar-lhe a resposta para leva-l-o ao amo;

se não estavam convencidos, e, então, foram desarrasados e injustos accusando á ella — corôa — de imaginaria interferençao nos negocios do estado.

O ministerio, esse sim, tem sido logico desde o primeiro dia em que declarou-se forçado da corôa até hoje.

A materia da camara ordena-lhe, que retire-se porque não tem confiança nelle; quer substituiu-o por outro mais de seu agrado, de cujas idéas subvertidas da ordem social nada tenha a temer.

Elle ministerio responde-lhe: Minha cara maioria — eu já declarei ha duas mezes que fui contractado por meu amo para este serviço. Eu aqui estou por ordem delle e unicamente para fazer constar a camara quaes são as suas magestáticas deliberações sobre a questio servil.

Si isto não agrada-vos, manifestae á elle e não á mim a vossa desconfiança. Só aos amos pertence o direito de despedir os creados. Tudo o mais è completa anarchia dos bons principios.

Em resumo: a opposiçao collocou-se mal nesta questio e o ministerio só deve merecer elogios, porque vamos e venhamos, è mais digno ser creado como elle confessando-o publicamente, do que ser creado como muita gente è, tomando ridiculamente ares de amo.

Já que fallamos do elamor da imprensa liberal contra o poder pessoal, vem a proposito referirmos aqui o contracto celebrado pelo impavidio vice-presidente da provincia com a commissào de Ypiranga, no qual ficou confirmada a existencia daquella poder sem seguir-se protesto algum por parte do *Diario de S. Paulo*, repentinamente transformado em paladino do velho dogma constitucional — o rei reina e não governa.

Elia aqui o topico do contracto: «Que tendo levado esta idéa ao conhecimento do exm. presidente do conselho para sujeital-a á apreciaçao de Sua Magestade o Imperador e saber d'elle si era de seu agrado que fosse executada, em substituiçao do plano já approvedo, foi a ex. servido aceitar-me que adheria á mesma idéa e que havia feito sciencia á Sua Magestade.»

Ors, si até para isto, negocio exclusivamente regulado por lei provincial, pedo-se ao presidente do conselho que saiba de Sua Magestade se será de seu agrado a substituição de um plano por outro, como podem censurar o ministerio por que nas grandes questões politicas e sociais ouve e obedece a como mesmo poder?

Que o vice-presidente mandasse saber do Imperador si approvava ou não o novo plano para o monumento de Ypiranga — ainda passa. Esse sr. Assumpçao, que ahí está na presidencia da provincia, nem sabe qual è a forma do governo deste paiz.

Mas, lançar-se aquillo no corpo de um contracto para ficar eternamente archivado como e cumulo da ignorancia ou subserviencia dos panistas, è, na verdade, cousa de que não lembrar-se-a e successor do espirito mór, que mandou pedir licença a D. Pedro I para collocar o retrato delle no altar mór da metris.

A commissào do monumento lucrôo com o novo contracto. O impavido vice-presidente consenou-lhe tudo; e ella não recusou cousa alguma, no que fez muito bem.

Vejamos agora si o novo contracto será executado ou si novos contratamentos ainda virão adiar a ultima soluçao de tão encantado negocio.

Desde que o rei o quer, lá dizia o antigo povo, Deos o quer.

O que mais, pois, queremos nós agora?

O sr. conselheiro Martin Francisco recebeu durante e comia algumas compensações de sacrificio de suas opiniões feito a causa abolicionista.

Um de seus illustres filios foi nomeado para fazer parte do corpo diplomatico do imperio, tendo de começar a carreira na legaçao Argentina, quando aliás entrou vey principia-la no Paraguay, na Bolivia ou no Perú.

Os malfeitos — e os ha tantos por esse mundo de Christo — são de dizer agora, que o illustre representante da provincia abandonou o seu parecer de conselheiro de estado contra o projecto abolicionista do governo para formar com outros delles

presentantes a trindade incumbida de apoiar o mesmo governo, já tendo em pensamento arranjar melhor o seu illustre filho.

Mas, quem è neste mundo que não está sujeito a maledicencias do proximo? Lá porque a gente muda de opiniões, e justamentente na occasião da mudança dellas para um domicilio mais commode e arejado apparece uma nomeaçao para um dos nossos filios, segue-se d'ahi que esse voto deve ser considerado como resultado do outro?

E quando mesmo o illustre sr. conselheiro Martin Francisco houvesse transigido com as suas opiniões para alcançar algumas dessas pequinhas opinioes, que não prejudicam a quem as dá, nem deshonram a quem as recebe — são todos os diabos — era esse caso para censuras?

Si a gente não aproveitar as oportunidades de poder arranjar os seus, quando mais? Depois de achir-se do governo ou na tumba?

Pois não!

Os tempos andam pela hora da morte.

O sr. Assumpçao foi a Santos O que iria elle fazer alli?

Estudar o caso do Santos?

Levar pessoalmente ao sr. Redondo a ordem para receber os doze contos?

Arredar alguns obstaculos levantados contra a candidatura do conselheiro Martin Francisco?

Nada disto.

O sr. Assumpçao não quiz morrer sem ter visto o mar.

E viu-o, de meia cara — salvo a redaçao — tendo viajado a custa do Estado, em trem especial, elle que só havia experimentado, antes, somente os wagons de 2ª classe, na linha Sorocabana, não por economia, como diziam, mas por modestia.

O sr. Redondo offereceu a s. ex. um simço de ostras tiradas nas primeiras explorações feitas no porto para o futuro esca.

Ostras gordas.

Rua Helvetia

Consta-nos que a Companhia Inglesa fechara, ante-hontem, aquella rua a vista de um mandado do juiz de direito da 2ª vara.

Consta-nos mais, que o juiz dêra a companhia todas as garantias para esse fim, prometendo-lhe requisitar força do governo si necessário fosse.

Si tudo isso tem fundamento na verdade não será caso para sorprendeder-nos, nem causar-nos admiração vemos ainda o mesmo juiz desfazer tudo quanto hoje fez por espirito de justiça para amanhã voltar novamente atrás e praticar o contrario ainda por espirito de justiça.

No fóro da capital — as duas varas de direito tem um incontestavel merito sobre todas as outras varas da provincia — são muito flexiveis; dobram-se aos ultimos que chegam-se a ellas.

Enquanto, porém, a camara não chegar-se por seu turno, a rua continuará obstruida, e o publico da capital privado de um melhoramento de incontestavel utilidade.

Quando as provas não encontram justiça, fazem-na por conta propria.

Mas, ainda queremos acreditar não ser chegada a occasião de empregar a resistencia social na falta das garantias legais.

Neste momento fomos informados do seguinte: «Partiu uma força para a rua Helvetia afim de proteger o fechamento, pois a companhia teve recio de um desforço popular.»

Houve força publica para proteger a abertura da rua e ha força publica para proteger o fechamento. «Temos o governo de — uma no cravo e outra na ferradura.»

«Pois è o sr. Assumpçao quem governa!»

Bellezas da lei de locação de serviços

O *Monitor Campista* de 22 do corrente, traz a seguinte noticia:

«Da fazenda do Poço d'Antas, do sr. José Antonio Martins Montezuma, vieram, no sabado ultimo, prasos e foram recolhidos á cadeia 39 colonos hespanhòes, entre homens, mulheres e crianças.»

O sr. Joaquim Pereira de Miranda, vice-consul da Hespanha, tendo conhecimento do facto, deu todas as providencias para a soltura dos colonos, o que se realisou ante-hontem.

Tendo, porém, o locador os abandonado, segundo consta, o sr. Miranda, com toda a abnegação, e como já por muitas vezes o tem feito, os recolheu a uma casa, dando-lhes alimento.

— Os colonos portugueses contractados pelo sr. Bicudo tiveram hontem ordem de soltura, depois de se acharem 19 dias presos.»

Si factos desta ordem, tantas vezes reproduzidos no paiz, não denotassem manifesta anomalia dos principios das legislações modernas, bastaria, entretanto, outra ordem de motivos para que de prompto se tratasse de tornal-os impossiveis.

Com effeito, a vergonhosa e vexatoria medida da prisão de locatarios, actualmente em vigor, só poderá, na realidade, dar resultado negativo diante do problema economico e social da colonisaçao — a saber — os colonos, naturalmente propensos á evitar esta já tão calamitosa terra do Brazil, não encontrarão, por certo, na perspectiva do rigor e opprobrio da lei de locação de serviços, incentivo para aqui virom estabelecer-se.

A questio, sabe-se, tem sido muito debatida e, no meio das opinioes contrarias entre si, pode-se dizer, entretanto, que ha, hoje, accordo contra a medida da prisão.

Infelizmente, porém, embora tenha sido apresentado á camara um projecto de reforma da lei de locação, tudo faz recelar que tal projecto não entre em discussao em tempo de ser convertido em lei.

E' exacto que, durante esse tempo, o sr. Dantas curará de fazer adoptar pelo parlamento o seo projecto sobre o elemento servil.

E isso comprehendese, facilmente.

justa, srio felicitações que captam o amor proprio daquelles que governam este paiz, não para lhe proporcionarem maior somma de bens, mas para que dessa governaçao lhes resulte applausos do extranhos.

Descer, porém, ao minucioso exame das condiçoens actuaes do trabalho, consultando, para isso, o interesse geral; discutir os defeitos da legislaçao reguladora do actual contracto de serviços agricolas e corrigilos na medida das necessidades e em conformidade dos preceitos scientificos applicaveis ao estado do paiz, tudo isso será trabalho muito diffiul e muito louvavel, mas nenhum effeito produzirá, por exemplo, lá na nobre e generosa Inglaterra, que promovia a abolição da escravatura em tolo o mundo e escraviza, ao mesmo tempo, pobres negros africanos, quando assim se torne necessario aos seus interesses mercantis.

Não queremos dizer, com isso, que pouco apreço ligamos á opinio formada sobre nós pelo mundo civilizado, tanto mais quando acabamos de apontar o mau effeito produzido no estrangeiro por noticias analogas á quella supratranscripta.

O que procuramos assigular è o perigo e o ridiculo que para nós deocorrem, por espirito de imitação do mais alto personagem do Imperio, de só tratarmos seriamente, ou com apparencia disso, de assumptos que sabemos deverem provocar applausos dos sabios e theoreticos extrangeiros, ao passo que procedemos com a mais reprovavel inercia diante de outros de grande monta mas pouco apropriados aos effeitos theatraes dos primeiros.

Assim, si ninguem pôde deixar de regressar-se por progressos feitos no caminho legal da transformação do trabalho servil em livre, outra será a posição do estadista a quem couber a responsabilidade da adopção de leis para a consecuçao desse plano.

As medidas preparatorias devem, antes de quaesquer outras, chamar a sua attençao, e, sem ellas, è muito provavel que, sabindo de um mal, iromos cahir n'outro tambem de funestas consequencias, porque não se elimina impunemente o systema de mão de obra de uma nação, sem que, previamente, se tenha, estabelecido sobre bases solidas aquelle que virá substitui-lo. O contrario seria estanciar a riqueza publica e privada, ou, por outra, seria fazer a infelicidade dessa nação.

Entre essas medidas preparatorias resaltam todas concernentes á immigraçao e colonisaçao. As primeiras visam mais especialmente o problema da provaçao e as segundas da transformação da mão de obra.

Entre estas ultimas avultam, em importancia, as disposições legislativas sobre a locaçao de serviços.

Quaes sejam as que vigoram no paiz, sabem-nò todos, infelizmente. Venham, pois, e quanto antes, reformas nesse sentido.

Preparado o terreno, a semente da transformação total do trabalho saberá medrar e fructificar.

Antes disso, tudo o mais consistirá em experiencias e tentativas a que não se devem abalançar os que amam a patria e prezam os seus destinos.

**Credito**

No thesorero provincial f. i. aberto um credito especial da quantia de 600\$000 para pagamento de alguns do preito que serve de cadeia e casa da camara na cidade de Ispetanga, e è propriedade de Ludovico Antonio Homem de Góes.

O tribunal do thesorero nacional indeferiu o recurso de H. K. Hyland, do despacho da alfandega de Santos, que o sujeitou ao pagamento de direitos de consumo por um plano que trouxe da Europa, e que pretendia despachar como fazendo parte de sua bagagem.

O sr. Heyland, subdito ingles, ex-empregado da companhia da estrada de ferro inglesa, segundo nos consta, ou, em todo caso, proximo parente do administrador da estrada, deve ter ficado realmente surpreso vendo que o thesorero nacional não admitto as interpretaciones dos regulamentos aduaneiros em que è usaria e vezozira a poderosa companhia.

Comtanto que não se suscite uma questio international...

Isto de ingleses formam uma colmeia alvoretada quando o negocio lhes tosa pela bolsa...

**Casamento**

Lê-se na *Imprensa* It. — de 24 do corrente: «Effectuou-se ante-hontem ás 8 horas da noite, na casa do sr. Antonio L. d'Almeida Prado, o casamento do sr. Anador de Paula Leite de Barros com a ex. u. sr. d. Maria Leticia Ferreira.»

Celebrou o acto o rev. padre Miguel Corrêa Pacheco e serviram de testemuhas; por parte da noiva o sr. Francisco Domingos de Sampaio, e por parte do noivo o sr. Francisco de Paula Leite Junior.

Após o casamento seguir-se em um simido baile, que se prolongou até alta noite.

«En un dos intervalos foi servida uma taeta morna de doces e ahí foram sandados os noivos, os seus dignos paes, as senhoras presentes, e muitos distinctos cavalheiros, pelos srs. J. de Azevedo, dr. Brotero, dr. Villela, capit. Bento de Almeida, dr. J. de Corrá, dr. Cesarrio de Freitas, Luiz Gabriel e P. de Lima.»

**NOTICIAS ARTISTICAS**

Trata-se de um concerto dada pelas locas e idiotas da Salpêtrière (Hospital de alienados), espectáculo, onde a caridade attribui-o que havia de mais distincto e elegante em Paris.

Transcrevemoz, a proposito, o que disse Julio Clarotte sobre a organisadora de quella interessante festa artistica annual:

«Antes, porém, de lhes dar um concerto, ai pobres creaturas, acenou o que ellas dão aos seus hospedeos.»

«Todas as rapariguas vestidas de preto se erguem um signal e com as vozes suas ceitam um câro infantil e *Echeveaudéfi*. Aquella mulher de eubolla grielhuca que se dirige, ohiao-a bem: foi ella que fez cantar essas idiotas, que deu falla a essas surdas-mudas, foi ella que despertou os pedacões do razão, e de vida nesse cerebros obtuzos.»

«Excelente creatura! E' mademoiselle Nicolelle, tão celebre na Salpêtrière, de que ella è o orgulho e o fôro ílam della como de um exemplo vivo. Passou ahi tudo a vida. Muito nova siede, entrou naquella velha hospital para não abandonar a mãe e fôr a vigiar a que lhe era querida; tambem se fez a eferencia das outras. A mãe, a lozã, não

o-nhesia o herolemo e o sacrificio da filha; batta-lha, insultava-a como a uma estranha. Mas que lhe importava isso aquella exultante filha, se com esse sacrificio conseguia ficar ao pé da mãe!»

«Q'ando a mãe fallou, viu que por seu turno tambem havia o torrado mãe de todas aquellas soffredoras, e, em suas creaturas de-conch eidas que elle tratava, e nas queas infundia a tranquillidade.»

Havia já dado a sua mocidade è delicadica, continuou a covetar-lhe a vida. Tornou-se e precatoria as miazas, a adudeira das idiotas.

«Easinoz-lhes a fallar, a solstrar, a ler, a escrever, a pensar. Insulduz-lhes a alma, a sua alma valerosa. A sua alegria, a sua unica alegria, è oவில் nas agora balbucio e que lhos ensinava, e quando naquelles pobres labios emburtecidos de creaturas de cerebros dous, brilha uma palavra, mademoiselle Nicolelle, sãnta as delicias de pura maternidade, a maternidade de um espirito.»

«O que è mais admiravel ella nem mesmo talvez tenha essa satisficão — è que ha ali o instinto bem, do bem realisado dia a dia, sem ardo febril, sem ruid, simplesmente, como se certas creaturas tivessem um modo para o bem, naturalmente como outras para o mal.»

«A academia franceza concedeu *respectivamente*, dizia o sr. Julio Simon no seu relatório, um premio de virtude. Mademoiselle Nicolelle nem mesmo foi a academia para ouvir o seu nome saudado pelo escriptor.»

«Parecen-lhe que seria pensar por orgulho. E na sua opinio, para que lhe deram um premio a ella, que sãnta tão simples a sua abogaçao?»

«Poucas pessoas sabem na Salpêtrière que o romance se inspirou na vida de mademoiselle Nicolelle, quando quiz procurar na realidade mais estrieta um typo de belleza moral.»

«Mademoiselle Nicolelle nem suspeita disso e se o soubesse não ficaria nem inquieta nem mais feliz.»

«Toda a vida se lhe resume na classe de idiotas, e estou certo que do premio da academia franceza se pobres pequezes tiveram o melhor em venturo e em gulosidias.»

«Essas entes vieram ao mundo para condemnar o peccado.»

«Um unico destes coraçoes consolaria de todas as cobardias humanas, como um unico justo salvava a cidade culpada.»

«Alguem perguntava ha dias, porque sobre o vestido preto da guarda enfermeira — vestido de luto da sua mocidade, diria eu, se mademoiselle Nicolelle pudesse ter uma unica sãntidade na sua existencia — não collocaria a *flor vermelha da lagão de honra*, que outras mulheres usam actualmente f Niuguem, conhecendo o que tem feito aquella sãnta achária — *ni-guém* — exento pelo ella! «Abnucada caridade, que despojada de vaidades, è a consoladora dos afflictoz.»

Entre as operas novas, representadas recentemente na Alemanha, ha um exitosissimo: *Kunilda*, de Cyrillo Kestler; *Luçifero*, de Luiz Dumack; *Schuberta*, de F. Weingartner; *Heliantus*, de Adalberto Coldmidt.

X

O compositor polaco Anton Dvorak está escrevendo uma peça para o Festival Musical de Birmingham, em 1885.

X

Augustus Harris, proprietario e director do Drury Lane Theatre, de Londres, já publicou tambem o programa da *English Opera Season*.

A companhia è a de Carl Rosa que tem as suas ordens todo quanto de melhor possui a scena lyrica inglesa.

A estacão deva abrir com a popularissima *Bohemian Girl* de B. S. São directores da orchestra R. Udegger e Goossens.

Entre os principaes attractivos da *Season* figura uma nova opera *The Pilgrims*, a qual Stanford dava os ultimos retoques.

X

Hoje, no S. José, rellou-se o terceiro e ultimo espectaculo dao, na capital, pelo grupo dramatico infantil da sociedade *Luz de Camões*.

São representados *O gato de botas* e *A commedia das noções*.

X

Acha-se, na capital, f.vindo de Campinas, o maestro Elias Alvares Lobo, uma das gurias artisticas da provincia.

X

Communiem-nos de Santos: «O imparido clarinetista Amaro Pinte da Trindade, radicado, na noite de 23 do corrente mez, no theatro Garayny, um sãnto em seu benéficio.»

«O theatro deva litteralmente abeiro, notando-se entre os innumeros espectadores as pessoas mais gradas desta cidade.»

«Coudjovaram os talentos virtuosos entre outros o mais delidico violonista desta provincia, residente nessa capital, e o distincto professor de piano sr. Antonio Leal.»

«O sãnto corou maravilhosos e sorprendentes, destacando-se entre as bellas peças executadas a sublime variação, para clarinetes, «Souvenir de Reichert», primorosamente executada pelo beneficiado e a ultima phantasia executada no violon por um distincto amator da capital.»

«Os applausos foram entusiasticos e ruidosos. «Foi uma festa encantadora.»

X

A companhia lyrica Tartini estreia-se, no dia 29, no S. José, com a partitura de Verdi «Un ballo in Maschera.»

**Chegados a S. Paulo**

Achem-se hospedados no hotel de Franca, chegaram hontem, os seguintes srs.: Christiano de Lima.

Manoel da Rocha Martins. Augusto de Andrade Couto. Brasilio Cunha.

Olympio Ferrairs. Bernardino Martins de Almeida. Antonio Vergueiro. Joaquim Ignacio da S. Iva. Ignacio da Silveira Pappa.

Foi posta em liberdade Benedicta Maria das Dôres, recolhida, por ebrãa, ao xadrez da estacão central de urbanos.

Joaquim Soares da Silva, por estar sofrendo de alienaçao mental, foi recolhido, ante hontem, ao xadrez da estacão central de urbanos.

Foi posto em liberdade o menor José Luiz de Arruda, recolhido, por turbulento, ao xadrez da estacão de Santa Iphigenia.

Foram postos, ante-hontem, em liberdade Manoel Procopio, Amaro Marcellino de Miranda e Antonia Guilhermina de Jesus, recolhidos, por ebríos e turbulentos, ao xadrez da estacão da Consoaçao.

Em Itã, durante o mez de Junho findo, falleceram 27 pessoas.

**Loteria da Provincia**

Foi transferida para o dia 4 de Agosto a extracção da loteria extraordinaria da provincia que estava marcada para amanhã.

**Sociedade Luz de Camões**

A banda de musica daquella sociedade campineira veio hontem cumprimentar-nos.

Agradecemos hontem e hoje de novo o fazemos.

**Club Conservador Academico**

Sessão, hoje, ás 11 horas, á rua de S. João, n. 54 — Discussão de theses.

Caixa Economica e Monte de Socorro  
O movimento de hontem foi o seguinte:  
CAIXA ECONOMICA  
20 entradas de depositos 898\$000  
7 retiradas de ditos 319\$732

MONTES DE SOCORRO  
5 emprestimos sobre pehores 178\$000  
1 resgate de pehores 35\$000

**TELEGRAMMAS**  
Paris, 24 de Julho  
A epidemia do cholera-morbus nos portos do Mediterraneo diminuo de intensidade.  
Toulon, 23 de Julho  
Falleceram hontem 24 cholericos.  
Marselha, 23 de Julho  
Hontem falleceram 48 pessoas do cholera.  
Arles, 23 de Julho  
Deram se hontem 12 casos fataes de cholera-morbus.  
(Agencia Havas.)

**GAZETA PARLAMENTAR**  
A CAMARA  
Sessão de 25 de Julho de 1884

Depois do sr. Rodrigues Peixoto, o segundo orador que occupou a attençao da camara, e de avulada numero de dilatantes parlamentares que affics, na acçao de, diariamete, ás galerias e outros lugares do recinto, foi o sr. A. d'Esquivel Tavares.

«Sr. ex. vizinho, sobretudo, no seu discurso, accentuou as suas anteriores declarações, quanto a attitude que assumia perante o projecto abolicionista do governo.»

Muito sensatamente observou o honrado deputado por Santa Catharina que se precisa quanto antes resolver a crise em que se acham a camara e governo e o paiz; è preciso saber se temos governo e se são respeitadas as formulas parlamentares; acha singular a doutrina expandida a respeito da confiança que o governo merece á camara.

Não se pôde destacar, entre as diversas idéas, uma, para fazer abadal della. Foi nesse terreno que se collocou.

Se visse que se tratava de uma reorganisaçao geral, não teria duvida em pôr de parte quaesquer prevenções e apoiar o governo que a tentasse realizar.

Mas quando vê ainda de pré prevenções antigas, quando è partidario da immigraçao, não se pôde contentar com miragens; e unicamente porque o governo sem adiantar alguma cousa na questio de elemento servil, não se pôde ter illimitada confiança no governo.

Desde que foi votada a lei de 23 de Setembro, procurou identificar-se com ella, annos tendo perdido o enaejo de ehamar a attençao do governo para o cumprimento dessa lei; por isso não pôde ser accusado de incoherencia; quando accita as medidas adiantadas propostas pelo governo, para completar aquella lei, que tanto apia mais elle, accesa.

O governo devia ter lidado mais ligeir: entre os seus amigos, os liberais, podia fazer questio politica de projecto; mas na camara, devia-o apresentar como questio social. Nestas condiçoens, não duvidaria dar o seu voto ao governo.

Vê que os conservadores nada querem, e por isso se acha separado do seu partido.

Em que posição se pôde achar o orador, quando ainda ante-hontem ouvia dizer no parlamento que o proletario europeu è mais infeliz do que o escravo no Brazil!

Assim, accentua a posição que temes ha poucas dias na camara; se a moçao de desconfiança for em termos geraes, votará por ella; se o gabinete se accender á sombra da idéa, fará o mais completo sacrificio, e votará com o governo; e este seu voto è até certo ponto estivo aos seus co-religionarios, pelo desamor que lhes tem merecido a lei de 23 de Setembro.



Nos relatórios nota sempre as mesmas opiniões, variando apenas de linguagem... O orador chama a atenção para o estado de conservação das estradas...

CORREIO DO RIO

Pelo expresso de hontem: As commissões de justiça civil e organimento, da camara dos deputados, devem apresentar no dia 30 do corrente o parecer sobre o projecto do elemento servil...

SECÇÃO JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELACÃO

SESSÃO DE 25 DE JULHO DE 1884 PRESIDENCIA DO CONSULHEIRO J. P. VILLIÇA SECRETARIO DR. ALVARO T. DE ASSUMPCÃO... N. 2354.—Coritiba. Recorrente, dr. Generoso Marques dos Santos...

dade physica, nec asidude moral, causa physica, vel, a defeza das autoridades liberaes de Juquery, tao clara e explicitamente accusada pelo Correio Paulistano...

Candidatos das trévas, candidatos do subsidio, que ainda com a palavra da amizade a estremece-lhes no peito, trahem essa amizade, em nome do seu Deus, em nome da sua fé, e até em nome do seu proprio patriotismo!...

Fumo Rio Branco Industria Nacional Graças a actividade e longa experiencia a que se obrigo, conseguio o meu factor deste precioso fumo, reunir a elle qualidades muito preciosas e aliás recomendeivas de preferencia sobre tudo porque elle se encaixa, para o fumante a garantia e a presistencia do fumo, sobre outro qualquer...

15 Capitão Joaquim Thimoteo de Araujo Junior 16 João Fernandes da Silva 17 José Pedro dos Santos 18 João José dos Santos... Chamando herdeiros O doutor Affonso Lopes de Miranda juiz de orphãos nesta cidade de Aréas...

LIVROS NOVOS Casa Garraux Fischer, Fernandes & Comp. VIENNÉ DE PARAITRE: Annuaire de Legislation Etrangere—Année 1882, 1 gr. v. in-8 15\$000 Barclay et Delville—Les Effets de commerce dans le droit anglois...

ROMANS Revanche (de)—Nous tous, 1 v. br. 2\$500 Belot—Le Pignon, 1 v. br. 2\$500 Duuy—Andrée, 1 v. br. 2\$500 Flaubert—Lettres à George Sand, 1 v. br. 2\$500...

HOJE PELO COBREIO Claretie—Le prince Zilah, roman parisien 5\$000 Bologobey—Babiloe, 2v. 2\$500... Club Haydn 12º ANNIVERSARIO 30 DE JULHO... CLUB HAYDN A 12º ANNIVERSARIO terá lugar na QUARTA-FEIRA, 30 do corrente, no salão do Theatro S. José...

EDITAES O dr. Domingos Antonio Alves Ribeiro, juiz de direito do 2º districto criminal da camara da capital de S. Paulo, etc. Pelo presente faz publico que, tendo designado o dia 11 de Agosto futuro para abertura da quarta sessão ordinaria do jury deste anno...

AVINUS Medico homeopatico—Dr. Leopoldo Ramos, provido a seus amigos e clientes que continua em seu antigo consultorio do Largo de S. Bento n. 86, das 10 ás 12 horas da manhã...

ANNUNCIOS A' praça Arruda & Castro fazem publico, que n'esta data, a excepção d'alguns saldos em conta corrente á disposição de seus committentes, nada devem por titulos vencidos ou em conta corrente em estabelecimento algum bancario d'esta praça ou fóra d'ella.

Cosinheira Precisa-se de uma boa que durma em casa e faça mais algum serviço Tracta-se na rua do Chã n. 4. 3-1



# ATENÇÃO

# BOTINA ELEGANTE

## LOJA DO ROCHA

# 11 A - RUA DA IMPERATRIZ - 11 A

O proprietario deste importante estabelecimento de calçado, o mais antigo e sem competidor em sortimento, preços e apurado gosto, previne ao respeitavel publico, tanto d'esta capital como do interior, que acaba de chegar do Rio de Janeiro, onde foi fazer um innumero sortimento de calçados nacionaes e estrangeiros para senhoras, homens, meninas e meninos sendo tudo da mais alta novidade e delicado gosto.

Aproveita a occasião de scientificar que sua officina de calçado ja' está completamente montada e regularmente trabalhando, para a qual contractou na corte os melhores officiaes e dirigida por um habil contramestre achasse nos casos de bem poder satisfazer ao mais apurado gosto tanto em calçados de senhoras, meninas e meninos.

Os materiaes, em quanto não chegam os que encomendou da Europa, foram escolhidos pelo proprietario d'este importante estabelecimento. Qualquer encomenda poderá ser executada no prazo de 24 horas.

## Vendas por atacado e a varejo

# 11 A RUA DA IMPERATRIZ 11 A

## S. PAULO

Roupa branca de toda qualidade e pertences com officina para fazer sob medida e concertos por preços sem competencia encontra-se no Cosmopolitano. Rua da Imperatriz 51 A.

**Leilão Leilão**  
**IMPORTANTE**  
DE  
boutos e elegantes moveis de oleo peroba e mogno, excellent piano de meio armario 3 cordas louça, vidros, crystaes, porcellanas, crystofies, fogão e grande bateria de cozinha  
Quinta-feira, 31 do corrente  
A'S 10 1/2 HORAS  
Rua do Imperador, n. 11  
SOBRADO  
**F. Coutinho**

Autorisado por um distincto cavalheiro que com sua exma. familia se retira para a corte, Venderá  
Um magnifico piano de meio armario, 3 cordas, vozes sonoras; uma mobilia de peroba, medalhão; tapetes grandes, lampeões, vasos de fina porcellana, porta joias, finas escaradeiras, mezas á fantasia, relógio de meza, etc., etc.  
**Dormitorios**  
Bonitas camas francezas para casado, ditas para solteiro, lavatorios, tampo de marmore e espelho, toilette tampo de marmore e espelho, guarnições para lavatorio, guarda vestidos de desarmar, cadeiras, cabides, commoda, marquezas, lavatorios simples, camas popueiras, mezas diversas, etc., etc.  
**Sala de jantar**  
Uma bonita meza elastica para jantar, guarda-prata, etager com frontão e tampo de marmore, cadeiras austriacas, cadeiras americanas, guarda-comida, talha, mocho, serviço para jantar, dito para chá e café, copos, calix, compoteiras, garrafas para vinho, talheres, crystofies, crystaes, canequinhas de porcellanas, fruteiras, sofaletes, porcellanas diversas, etc., etc.  
**Sala para engommar**  
Meza para engommar, cavalletas, taboas para engommar, ferros machambomba, ferros para uayaté, cabides, etc., etc.  
**COZINHA**  
Mezas para cozinha, fogão, grande bateria de cozinha, etc., etc.

Retirada logo depois de concluido o leilão.  
Quinta-feira, 31 do corrente,  
ás 10 1/2 horas  
Rua do Imperador, 11  
**F. COUTINHO**  
Colxas, cortinas, toalhas, guardanapos, gravatas alvejadas e de cores, rendas e miudezas ha um bom sortimento no Cosmopolitano, Rua da Imperatriz 51 A.

  
**COMPANHIA NACIONAL**  
DE  
**Navegação a vapor**  
O PAQUETE A VAPOR  
**RIO PARDO**  
Commandante o 1º tenente E. Prado Seixas  
Esperado dos portos do Sul, sahirá a 29 do corrente ao meio-dia para o  
**RIO DE JANEIRO**  
Recebe carga e passageiros.  
O PAQUETE A VAPOR  
**RIO NEGRO**  
Commandante Antonio Affonso da Costa  
Sahirá no dia 1 de Agosto as 3 horas da tarde para  
Cananéa,  
Iguape,  
Paranaguá,  
Antonina,  
S. Francisco,  
Itajahy,  
Desterro,  
Rio Grande,  
Pelotas,  
Porto-Alegre e  
Montevideo.  
Recebe carga e passageiros.  
Trata-se com o agente  
**João Antonio Pereira dos Santos**  
Rua Xavier da Silveira n. 33 e 34  
SANTOS

**CERVEJA GRAY**  
Pura e saudavel  
Esta excellente PALE ALE é especialmente propria para as  
**Cidades do interior**  
por ser  
Igual as cervejas estrangeiras  
pela  
**Metade do preço**  
**PREÇO DIMINUTO**  
Unicos fabricantes de cerveja a vapor na provincia  
**GRAY & C.**  
28, Rua do Conselheiro Nebias  
**S. Paulo**  
12-84 e dom.  
Xarope de Jatahy e Umbauba  
O mais efficaz e indicado com grande proveito em todas as molestias do peito.  
**PHARMACIA DA CONSOLAÇÃO**  
Largo da Memoria

  
**Norddeutscher Lloyd de Bremen**  
LINHA  
DA  
Mala Imperial Allemã  
Sahidas de Santos para  
Lisboa,  
Antuerpia  
Hamburgo e  
Bremen  
tocando em  
**Rio de Janeiro e Bahia**  
no dia 27 de Julho  
O PAQUETE

**GRAF BISMARCK**  
Commandante L. Stormer  
no dia 2 de Agosto  
O PAQUETE  
**BERLIN**  
Commandante A von Callen  
no dia 10 de Agosto  
O PAQUETE  
**LEIPZIG**  
Commandante Thalenhorst  
no dia 17 de Agosto  
O PAQUETE  
**OHIO**  
Estes vapores conduzem medico e credda a bordo e têm magnificas acommodações para passageiros da 1ª e 3ª classe.  
Para passagens, trata-se com os agentes em Santos  
**ZERRENNER BULOW & COMP.**  
RUA DO JOSE RICARDO, 2  
Meias, luvas, ceroulas, camisas de meia em seda, fio de escocia e algodão especialidades da casa de Christiano Webendorfer, Ruada Imperatriz 51 A.

**Companhia Bragantina**  
**Assembléa geral extraordinaria**  
Tendo os membros da directoria desta Companhia reasgardo os seus cargos, por força do art 41 dos Estatutos reformados, approvados em assembléa geral de 8 de corrente, de ordem da mesma directoria, convocou os aza acionistas para se reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 7 de Setembro p. f., ao meio dia, no escriptorio da Companhia para tratarem da eleição de nova directoria.  
Para o acionista poder votar nesta sessão, é mister que esteja inscripto e depositado a seus titulos 60 dias antes da reunião de accordo com o art. 36 dos mesmos estatutos.  
Secretaria da Companhia da Estrada de Ferro Bragantina, Bragança 9 de Junho de 1884.  
O secretario  
20-8 3 em 3 d. Henrique Armando  
**Um roubo faz cada um a si emquanto deixar de comprar no Cosmopolitano, Rua da Imperatriz 51 A.**

**Gazeta Universal**  
PUBLICAÇÃO SEMANAL  
Proprietarios---Dr. Oliveira Bueno, Georges Lardy & Comp.  
**Rio de Janeiro**  
POLITICA—CHRONICA—ROMANCES—CONTOS—NOVELLAS—AGRICULTURA—COMMERCIO—INDUSTRIA—FINANÇAS—SCIENCIAS—PEDAGOGIA—BIBLIOGRAPHIA—PHILOLOGIA—MIS-  
TORIA—GEOGRAPHIA—VIAGENS—BIOGRAPHIAS—BELLAS-ARTES—THEA-  
TROS—SPORT—MODAS—JOGOS—ENIGMAS, ETC.  
**A assignaturas**  
Provincias e exterior  
Tres mezes . . . . . 3\$000  
Seis mezes . . . . . 6\$000  
Um anno . . . . . 12\$000  
AVULSO---300 rs.

**PAGAMENTO ADIANTADO**  
Annuncios—100 rs. a linha.  
Esta folha sahirá todos os Domingos e terá 16 paginas de formato em 4º grande—cada semestre formará um magnifico volume de 416 paginas nitidamente impressas em papel superior.  
Acaba de sahir a luz o 1º volume---N. 4  
Domingo, 26 de Julho de 1884  
Para tudo quanto concerne as assignaturas, a dirigir-se aos unicos agentes n'esta cidade  
**CASA GARRAUX**  
**Fischer, Fernandes & Comp.**  
10-7  
SUCCESSORES  
35—Rua da Imperatriz—35

**LEILÃO**  
Todas as segundas feiras  
às 11 horas  
**AO COMMERCIO**  
Todas as segundas feiras as 11 horas, se fará leilão de grande porção de vinho nacional, em pipas, quintos e decimos de superior qualidade, e na mesma occasião serão vendidas grande porção de caixas de cognac fine Champaigne, que será tudo vendido ao correr do martelo, na rua da Imperatriz n. 25 pelo leiloeiro  
**F. COUTINHO**